

BOLETIM MATINAL

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Minas Gerais
ATUALIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA



Nº 757
11 de Julho

Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Instagram
@ufmgboletimcovid



Twitter
@ufmgboletimcov2



Telegram
t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook
Página ufmgboletimcovid



Google Groups
<https://bit.ly/UFGMBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UF *m* G


**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •





DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados de Covid-19 no Brasil: 39.286.036 (03/07)
- N° de óbitos por Covid-19 confirmados no Brasil: 716.346 (03/07)

Página 02

- *Notícias Brasil*: 30 anos de patentes farmacêuticas no Brasil | Inverno é alerta para doenças respiratórias e reforça necessidade de melhoria dos índices de vacinação em Minas Gerais | VSR, SRAG, COVID: qual o significado das siglas ligadas às doenças respiratórias.

Página 03

- *Notícias Mundo*: Casos de sarampo nos EUA atingem o maior nível em 33 anos | 'Não quero que meu filho seja positivo': mulheres grávidas enfrentam altas cargas virais com cortes no tratamento do HIV na África | Bill Gates diz que não preencherá a lacuna de financiamento de vacinas deixada pelos cortes na ajuda

Página 06

- *Artigo de revisão*: Estado atual da COVID-19 em crianças: 4 anos depois | Vacinação contra o Vírus Sincial Respiratório (VSR) na Gravidez (Declaração de Posição do EBCOG)

Página 09

- *Doença em destaque*: Hepatite A

Página 12

- Recorde de Testes e Queda Incerta do RSV: O Que Mostram os Dados de 2025?

Página 15

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Covid-19

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 509.514 (25/06)
- N° de óbitos confirmados: 8.743 (25/06)
- N° de óbitos em 2025: 14 (25/06)

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link1: [Boletim Epidemiológico PBH](#)

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 39.286.036 (03/07)
- Incidência/100 mil Hab.: 18694,5 (03/07)
- N° de óbitos confirmados: 716.346 (03/07)
- Mortalidade/100 mil Hab.: 340,9 (03/07)

Link3: [Painel Coronavírus do Ministério da Saúde](#)

Destaques do mundo

- N° de casos confirmados: 778,240,931 (15/06)
- N° de óbitos confirmados: 7,091,890 (15/06)

Link4: [Tabela da Organização Mundial da Saúde](#)

NOTIFICAÇÕES DE COVID-19 EM BELO HORIZONTE

	 NOTIFICADOS	 CONFIRMADOS	 ÓBITOS
2025	26.887	1.111	14
2024	82.147	13.194	131
2023	133.034	12.104	165
2022	872.769	158.716	1.153
2021	1.013.426	204.352	4.714
2020	563.818	120.037	2.566

Observações:

- Notificados: todos os indivíduos com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2 (COVID-19).
- Confirmados: soma de casos com resultado de exame positivo para COVID-19 que evoluíram ou não para óbito. Inclui casos de síndrome gripal (SG) e síndrome respiratória aguda grave (SRAG).
- Óbitos: casos de COVID-19 que evoluíram para óbito, segundo data de início dos sintomas.
- Dados parciais sujeitos a revisão e alteração.

Fonte: e-SUS VE e SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGF/DPSV/5MSA/PBH - atualizado em 24/6/2025.



DESTAQUES BRASIL

30 anos de patentes farmacêuticas no Brasil

Há 30 anos o Brasil aderiu ao “Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio”, conhecido como acordo TRIPS, da Organização Mundial de Comércio. A adesão se deu no governo de Fernando Henrique Cardoso e levou à substituição da antiga lei de patentes que não admitia a concessão de patentes para produtos farmacêuticos e medicamentos.

O efeito da mudança de normativa foi clara, houve o encarecimento das medicações e dificuldade de acesso para a população e para o Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente há dez vezes mais patentes de medicações em nome de estrangeiros quando comparados com patentes em nome de laboratórios nacionais. Para mitigar os efeitos do TRIPS foram formuladas ações como “A Lei dos Genéricos”, a criação da “ANVISA” e da “Câmara de Controle de Preços de Medicamentos”, medidas importantes porém pouco resolutivas ao cerne da problemática. Relacionado a isso, o déficit na balança comercial da Saúde só cresce, a estimativa do Ministério da Saúde aponta que no ano de 2024 este foi de 20 bilhões, quatro vezes o valor do déficit no ano 2000.

O cenário apresentado é complexo porém não irresolúvel, há uma defesa de revisão exaustiva ao acordo TRIPS encabeçado pelo governo da colômbia que entende que “a propriedade intelectual está no centro dos debates mais importantes do nosso tempo, como a saúde humana”. Ademais, dentro da realidade Brasileira o país possui diversas opções para defesa da saúde como direito, sendo a principal delas a Constituição de 1988, mecanismos que podem ser usados para fortalecimento da soberania sanitária e promoção de acesso à saúde aos brasileiros.



DESTAQUES BRASIL

Inverno é alerta para doenças respiratórias e reforça necessidade de melhoria dos índices de vacinação em Minas Gerais.

Com o início oficial do inverno no final de junho, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) alerta sobre o aumento dos casos de gripe, resfriado, COVID-19 e bronquiolite, as formas de prevenção e os sintomas dessas doenças que podem se confundir mas apresentam importantes diferenças.

A gripe possui sintomas mais intensos, como febre alta, dor no corpo, cansaço e pode evoluir para pneumonia, e é causada pelo vírus Influenza. O resfriado apresenta sintomas mais leves, como coriza, tosse, espirros e febre baixa. A bronquiolite é destaque para a população infantil, sobretudo crianças menores de 2 anos, é causada pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR), causa tosse intensa, chiados no peito, secreção e dificuldade para respirar. Já a COVID-19 é uma infecção respiratória grave, que provoca desde a perda do olfato, coriza e tosse até falta de ar severa e comprometimento extenso dos pulmões.

Vale destacar que existem grupos vulneráveis à essas infecções como crianças pequenas, gestantes, idosos, imunocomprometidos e pessoas com doenças crônicas que estão mais suscetíveis a desenvolver formas graves dessas infecções. Mas para além disto é necessário reforçar o protagonismo da vacinação em toda a população para evitar internações e mortes. Todavia, os dados de cobertura vacinal seguem abaixo da meta, até o início de junho apenas 44,1% do público alvo (gestantes crianças e idosos) se vacinaram para Influenza, o ideal era 90%, meta do Ministério da Saúde. Em relação a COVID-19, o cenário é um pouco melhor, 88,7% dos mineiros completaram o esquema de duas doses, 59% receberam três doses, mas apenas 21,72% receberam a vacina bivalente, que amplia a proteção contra variantes do coronavírus.



DESTAQUES BRASIL

VSR, SRAG, COVID: qual o significado das siglas ligadas às doenças respiratórias.

1. SRAG: Síndrome Respiratória Aguda Grave

SRAG são quadros graves de síndromes gripais causadas por vírus (COVID-19, Influenza, VSR). Caracterizam-se por apresentar como desconforto respiratório, dificuldade para respirar, pressão persistente no peito, baixa saturação de oxigênio e coloração azulada nos lábios ou rosto. Idosos, crianças pequenas, pessoas com doenças crônicas ou comorbidades estão mais sujeitas ao desenvolvimento de SRAG.

2. VSR: Vírus Sincicial Respiratório

Trata-se de um vírus que atinge sobretudo crianças até 2 anos ou idosos acima de 65 anos. Em geral, é o responsável pelos casos de bronquiolite em crianças. Os sintomas são parecidos com os da gripe, dores de garganta, calafrios, coriza e tosse, mas vale destacar a necessidade do cuidado com o surgimento de sintomas mais graves que podem indicar o desenvolvimento de SRAG como os descritos acima.

3. Rinovírus

Assim como o VSR, atinge crianças e pode evoluir para casos de bronquite. Todavia, costuma ser uma infecção autolimitada, ou seja, vai se curar sozinha entre 7 a 14 dias. Em crianças com histórico de asma, doenças pulmonares crônicas e imunossuprimidos pode evoluir para formas graves.

4. COVID-19

Responsável pela pandemia de 2020-2023 e ainda causador de casos de SRAG até o presente. Altamente mutável, novas variantes surgem rapidamente e apresentam maiores capacidades de infecção, ressaltando a necessidade da vacinação anual ser realizada, sobretudo para prevenir os casos mais graves da doença

Link : [Notícia Brasil 3](#)



DESTAQUES MUNDO

Casos de sarampo nos EUA atingem o maior nível em 33 anos

Com quase 1.300 infecções confirmadas em todo o país, pelo dado mais recente divulgado pela Universidade Johns Hopkins, os EUA passam por um aumento substancial das Infecções por sarampo, sendo o maior número dos últimos 33 anos. O sarampo é uma doença altamente contagiosa, prevenível por vacina, que antes era considerada eliminada no país desde 2000 graças às altas taxas de vacinação.

Nesse ano, foram relatados casos de sarampo em 38 estados e no Distrito de Colúmbia, com 155 pessoas hospitalizadas e 3 óbitos em decorrência da doença. Dentre os casos relatados, 92% ocorreram em indivíduos não vacinados, conforme dados dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). O maior foco da doença é no Texas, onde mais de 700 infecções foram relatadas. As autoridades de saúde relatam que a disseminação está ocorrendo principalmente nos bairros onde as taxas de vacinação são baixas.

O surto de sarampo acontece em um momento em que o sentimento anti-vacina nos EUA, assim como em outros países, tem crescido. O próprio secretário de saúde havia compartilhado fake news e minimizado o surto, mas com o avanço dos casos, ele apoiou publicamente a vacinação.

Como resultado do surto atual, mais pessoas estão sendo vacinadas contra o sarampo nos EUA. Entre 1º de janeiro e 16 de março, o Texas aplicou pelo menos 173.000 doses contra o sarampo. A vacina tríplice viral é a forma mais eficaz de combater o vírus, que pode causar pneumonia, edema cerebral e morte.



DESTAQUES MUNDO

'Não quero que meu filho seja positivo': mulheres grávidas enfrentam altas cargas virais com cortes no tratamento do HIV na África

Com a retirada do financiamento dos EUA através do PEPFAR (Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da Aids) para a África do Sul, devido aos cortes de Trump, houve a interrupção do tratamento de inúmeros pacientes soropositivos, além da redução de pesquisas cruciais sobre o vírus da AIDS.

O tratamento com ARVs (antirretrovirais) permitem que pacientes soropositivos levem uma vida normal, com carga viral indetectável. Assim, parte relevante da população infectada pelo vírus teme as consequências da ausência do tratamento o que pode levar ao aumento da carga viral no sangue, tendo inúmeras consequências à saúde dessas pessoas. Dentre elas, destaca-se a preocupação de mulheres soropositivas grávidas, uma vez que o risco de transmitir o vírus para o filho durante o parto ou durante a amamentação é muito maior se a carga viral for alta. Na ausência de intervenção, a taxa de transmissão do HIV de mãe para filho durante o parto e a amamentação pode variar de 15 a 45%, sendo que com o uso de ARVs é de 2%, devido à redução da viremia.

A ordem abrupta de paralisação das atividades emitida pelo Instituto de Saúde Anova, o maior beneficiário do financiamento do PEPFAR na África do Sul, prejudicou a logística de fornecimento de ARVs. Entretanto, além da distribuição de medicamentos, isso levou a paralisação de importantes estudos sobre o HIV, financiados também pelo PEPFAR. A África do Sul é possivelmente o lugar mais importante do mundo para a pesquisa sobre HIV e também conta com infraestrutura médica de alto nível. Entretanto, os estudos foram encerrados no fim de maio como repercussão desse corte financeiro.



DESTAQUES MUNDO

Bill Gates diz que não preencherá a lacuna de financiamento de vacinas deixada pelos cortes na ajuda

A aliança internacional de vacinas Gavi pretende arrecadar US\$ 9 bilhões mas enfrenta uma queda acentuada no financiamento de seus dois maiores doadores, os EUA e o Reino Unido. O filantropo bilionário Bill Gates alertou que sua fundação não preencherá as lacunas deixadas pelos cortes feitos pelos países ricos no financiamento global da vacinação.

Os comentários de Gates destacam uma crise ameaçadora nos esforços internacionais de prevenção de doenças, à medida que os países ocidentais cortam orçamentos de ajuda. Gates disse que estava em negociações com membros do Congresso dos EUA sobre a "grande tragédia" dos cortes abruptos no financiamento internacional da saúde. "Pela primeira vez em décadas, o número de crianças morrendo em todo o mundo provavelmente aumentará em vez de diminuir, devido aos cortes massivos na ajuda externa", disse Gates.

O orçamento proposto pelo governo Trump para o próximo ano não prevê nenhuma provisão para a Gavi. Além disso, o Reino Unido cortou em 40% seu orçamento de ajuda internacional. Seria "um mundo estranho onde um único indivíduo é um doador maior para a OMS e a Gavi do que qualquer outro país do mundo", disse Gates. Atualmente os EUA, o Reino Unido e a Fundação de Gates representam cerca de 50% das doações feitas desde 2000.

A Gavi ajudou países a imunizar mais de 1 bilhão de crianças contra doenças perigosas, além de coordenar o fornecimento de vacinas para outras campanhas e respostas a crises, como Covid-19 e Ebola. As vacinas fornecidas pela Gavi visam ameaças como sarampo, meningite A e o papilomavírus humano, que causa câncer cervical.



ARTIGOS DE REVISÃO

Estado atual da COVID-19 em crianças: 4 anos depois

Desde os primeiros casos em 2020 até o impacto das variantes, como a Ômicron, muitos estudos foram realizados para entender a dinâmica da infecção, a prevalência de anticorpos, o papel das crianças na transmissão, as complicações associadas, os efeitos da COVID longa e os riscos e benefícios das vacinas. Este artigo explora como as variantes influenciaram o curso da pandemia entre as crianças, o impacto das vacinas e as implicações para a saúde pública.

Transmissão

Acreditava-se que as crianças eram menos suscetíveis à infecção, pois representavam uma pequena fração dos casos confirmados. Contudo, após a disponibilidade de testes sorológicos, os estudos mostraram que a prevalência de anticorpos em crianças e adultos era similar, mas as crianças eram mais assintomáticas. Com a flexibilização do lockdown em 2021, as taxas de infecção aumentaram proporcionalmente em adultos e crianças, com a Ômicron causando alta taxa de infecção, afetando todas as faixas etárias de forma semelhante, independentemente do status vacinal ou das estratégias de mitigação.

Sintomas

A Ômicron demonstrou em bebês e crianças um padrão de infecção mais leve, com sintomas típicos de infecções respiratórias superiores, semelhantes a outros vírus respiratórios comuns. As taxas de hospitalização foram menores em crianças durante essa onda, com menos internações e admissões em UTI, resultando em desfechos mais positivos em comparação com outras variantes. O risco de hospitalização foi maior em bebês e crianças com comorbidades, assim como naquelas que viviam em áreas mais carentes. A taxa de fatalidade da Ômicron foi bem mais baixa do que nas ondas anteriores, com uma taxa de 0,2/100.000 casos, comparada a 0,7/100.000 entre março e dezembro de 2021. A maioria das fatalidades ocorreu em crianças com comorbidades graves, principalmente neurológicas e cardíacas.



ARTIGOS DE REVISÃO

Estado atual da COVID-19 em crianças: 4 anos depois

Imunização

A vacinação, iniciada no final de 2020, teve grande impacto na redução das hospitalizações e complicações. Contudo, surgiram preocupações sobre miocardite, especialmente em adolescentes do sexo masculino após a segunda dose das vacinas de mRNA. A taxa de miocardite foi mais alta entre adolescentes de 12 a 17 anos, mas a maioria dos casos se resolveu até a alta hospitalar, sem complicações a longo prazo.

A combinação de infecção prévia e vacinação proporcionou a maior proteção contra infecções sintomáticas, com imunidade híbrida duradoura. Embora as hospitalizações graves sejam raras, a vacinação reduziu significativamente o risco de hospitalização, especialmente em crianças com infecção prévia, principalmente com a variante Ômicron. Em países como EUA, Itália e Israel, as doses de reforço continuaram recomendadas, enquanto no Reino Unido e Qatar, a necessidade de vacinas para crianças saudáveis foi reavaliada devido à alta proteção já adquirida.

SIMP e Covid longa

A vacinação também tem sido eficaz na prevenção da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP). Contudo, com a maioria das crianças agora imunes ao SARS-CoV-2, o risco de SIMP nas ondas subsequentes é muito baixo.

Embora sintomas persistentes, como fadiga e anosmia, ainda impactem crianças e adolescentes, as definições de COVID longa precisam ser mais específicas. É necessário desenvolver definições mais precisas e realizar estudos para aprimorar diagnósticos e intervenções clínicas, além de formular políticas públicas mais eficazes.



ARTIGO DE REVISÃO

Vacinação contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) na Gravidez

(Declaração de Posição do EBCOG)

O VSR representa um sério risco à saúde pública, especialmente para as populações mais vulneráveis. Bebês, particularmente aqueles com menos de um ano de idade, são o grupo de maior risco, com o VSR sendo uma das principais causas de hospitalizações e mortes por infecções do trato respiratório inferior. Além do perigo para os lactentes, as gestantes infectadas com VSR também enfrentam um risco elevado de morbidade grave.

Diante desse cenário, o EBCOG (Conselho Europeu de Ginecologia e Obstetrícia) endossa fortemente a vacinação materna como uma estratégia preventiva fundamental. A recomendação oficial é a administração de uma dose única de 120 µg da vacina bivalente conhecida como Abrysvo (RSVpreF). O momento ideal para a aplicação é no início do terceiro trimestre gestacional, entre a 24ª e a 36ª semana, permitindo tempo hábil para a produção de anticorpos maternos e sua subsequente transferência para o feto via placenta.

Um ensaio clínico de fase 3 demonstrou a alta eficácia da vacina, que reduziu em 81,8% os casos de doença grave do trato respiratório inferior em bebês nos seus primeiros 90 dias de vida, e em 69,4% nos primeiros 180 dias.

A declaração orienta que a revacinação em gestações subsequentes, atualmente, não é recomendada. Nesse contexto, para bebês nascidos de mães que já foram vacinadas em uma gestação anterior, a estratégia de proteção recomendada é a administração direta do anticorpo monoclonal injetável, o nirsevimab, antes do início da temporada do VSR.

Em suma, o EBCOG, alinhada com a OMS e outras organizações de saúde, estabelece a vacinação materna contra o VSR como uma intervenção segura e altamente eficaz. A implementação desta prática como padrão de cuidado tem o potencial de reduzir drasticamente a morbidade associada ao VSR na mãe e, de forma ainda mais impactante, proteger os recém-nascidos durante o período de maior vulnerabilidade de suas vidas.

Doença em destaque:

Hepatite A

Resumo

A Hepatite A é uma doença infecciosa causada pelo vírus da hepatite A (HAV), que afeta principalmente o fígado. Sua transmissão ocorre por via fecal-oral, ou seja, através da ingestão de água ou alimentos contaminados com fezes de pessoas infectadas. Também pode ser transmitida por contato próximo com uma pessoa doente ou por práticas sexuais orais-anais. Os sintomas geralmente surgem algumas semanas após a infecção e, na maioria dos casos, a doença se resolve espontaneamente. Diferente de outras hepatites virais, a Hepatite A não se torna crônica. A vacinação é a principal forma de prevenção. A doença é mais comum em locais com saneamento básico inadequado, mas surtos podem ocorrer mesmo em áreas urbanas.

História da doença no mundo

A Hepatite A é uma doença conhecida há séculos, mas o vírus HAV só foi identificado em 1973. Antes disso, muitos surtos de hepatite eram agrupados de forma genérica, sem distinção entre os tipos A, B ou C. O vírus da Hepatite A é altamente resistente no ambiente e já foi responsável por surtos em navios, zonas de guerra, acampamentos e locais com falta de higiene. Com a melhoria do saneamento e o desenvolvimento da vacina, muitos países reduziram significativamente a incidência da doença. No entanto, a Hepatite A continua presente, principalmente em regiões com infraestrutura sanitária precária, afetando milhões de pessoas todos os anos, principalmente crianças.

Doença em destaque:

Hepatite A

História da doença no Brasil

No Brasil, a Hepatite A sempre foi endêmica, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde o acesso à água potável e saneamento é mais limitado. Nas últimas décadas, o país registrou importantes avanços na redução dos casos por meio de campanhas de vacinação, melhorias no saneamento e conscientização da população. A vacina contra a Hepatite A foi incluída no calendário do SUS em 2014, inicialmente para crianças, e mais tarde ampliada para grupos de risco. Mesmo com esses avanços, surtos ainda ocorrem, especialmente em áreas com infraestrutura precária ou em populações vulneráveis, como moradores de rua ou usuários de drogas.

Sintomas

Os sintomas da Hepatite A podem variar bastante. Muitas crianças pequenas não apresentam sintomas ou têm manifestações leves. Em adolescentes e adultos, a doença costuma ser mais sintomática. Os sinais mais comuns incluem febre, mal-estar, cansaço, dor abdominal, náuseas, vômitos e perda de apetite. Poucos dias depois, pode surgir a icterícia — coloração amarelada da pele e dos olhos —, urina escura e fezes esbranquiçadas. Os sintomas costumam durar de duas a seis semanas, mas em alguns casos podem se estender por meses. Apesar do desconforto, a maioria das pessoas se recupera completamente sem necessidade de internação.

BOLETIM MATINAL

ATUALIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA



Doença em destaque:

Hepatite A

Diagnóstico e Tratamento

Não existe um tratamento específico para eliminar o vírus da Hepatite A. O manejo é feito com medidas de suporte, como repouso, hidratação adequada e alimentação leve. Medicamentos podem ser usados para aliviar sintomas como febre, náuseas e dores, mas é fundamental evitar remédios que sobrecarreguem o fígado, como o paracetamol em excesso. A maioria das pessoas se recupera em casa, com melhora gradual em poucas semanas. Casos graves são raros, mas podem exigir hospitalização, especialmente se houver sinais de insuficiência hepática. O acompanhamento médico é importante para avaliar a evolução da doença e orientar os cuidados.

Prevenção

A principal forma de prevenir a Hepatite A é a vacinação, que é segura e eficaz, recomendada principalmente para crianças e grupos de risco. Além disso, medidas de higiene são fundamentais: lavar bem as mãos com água e sabão após usar o banheiro e antes das refeições, higienizar frutas e verduras, e consumir apenas água tratada ou fervida. Também é importante evitar o compartilhamento de utensílios pessoais e ter cuidado com práticas sexuais que envolvam contato oral-anal. Melhorias no saneamento básico e no acesso à água potável são estratégias essenciais para reduzir a disseminação da doença em larga escala.

14
11 de Julho

Referências (Acesso em 08/07/2025):

<https://www.cdc.gov/hepatitis-a/index.html>

<https://www.cdc.gov/hepatitis-a/hcp/clinical-overview/index.html>

<https://www.cdc.gov/hepatitis-a/prevention/index.html>

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-a>

<https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/hepatitis-a/diagnosis-treatment>



Recorde de Testes e Queda Incerta do RSV: O Que Mostram os Dados de 2025?

A GRIPE-MG é um projeto criado para acompanhar e entender melhor a circulação dos vírus respiratórios em Minas Gerais. Entre o final de dezembro de 2024 e junho de 2025, ele analisou dados de mais de 21 mil amostras, permitindo que vários vírus fossem identificados e monitorados de forma rápida. Os resultados mostraram uma quantidade muito alta de testes positivos, chegando a passar de 90% em algumas semanas, o que indica grande circulação desses vírus.

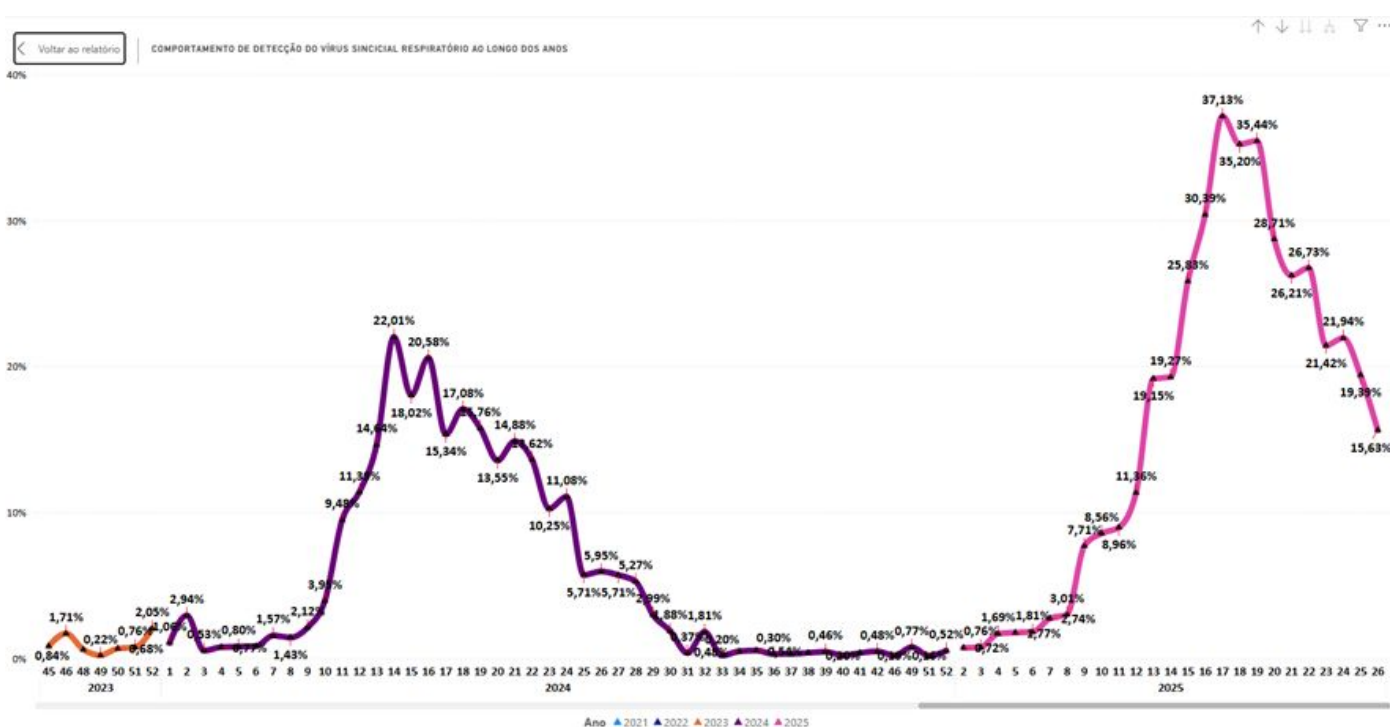
O Vírus Sincicial Respiratório (VSR), que pode causar infecções respiratórias graves, principalmente em crianças e idosos, teve um aumento importante nas detecções no primeiro semestre de 2025. As taxas de testes positivos chegaram a passar de 35%, maior taxa da história de detecções da Funed. Nas últimas semanas, esses números caíram para cerca de 15% a 19%, o que, de acordo com os dados de anos anteriores, é um indício de que as taxas devem continuar diminuindo, acompanhando o comportamento sazonal esperado desse vírus.

A Funed, fundação responsável pelos exames desta análise, teve papel fundamental nesse trabalho. Ela liberou mais de 43 mil laudos e apoiou os serviços de saúde de todo o estado. Além de realizar os testes, o projeto GRIPE-MG organizou todos esses dados e transformou em informações claras, que foram usadas tanto na divulgação científica quanto para fortalecer a gestão interna da própria Funed. Esse esforço foi essencial durante o período de emergência em saúde pública, ajudando Minas Gerais a acompanhar de perto o comportamento dos vírus respiratórios e a responder com rapidez e eficiência.

ATUALIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA



Recorde de Testes e Queda Incerta do RSV: O Que Mostram os Dados de 2025?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Arthur Penchel Opsimakis
Caio Cavalcanti Santos
Enzo Engbruch Avancini Silva
Erick Vitor Souza
Luca Fernandino Souza
Luís Henrique de Oliveira Moreira
Júlia Prado de Freitas Cocuzza
Juliana Oliveira Corrêa de Souza
Pedro Luís Gonçalves
Roberto Gonçalves Almeida da
Encarnação

Equipe FUNED

André Felipe Leal Bernardes
Lívia Gomes do Nascimento

Divulgação

Isabele Cristina Emenegildo Valbusa

Coordenação Acadêmica

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin - Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu - Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu - Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.